AÇÚCAR

As exportações de açúcar (demera, cristal e refinado) em 1983, arrecadaram um total de US$ 515 milhões, o que representou um decréscimo de 12% sobre a receita obtida no ano anterior. A quantidade total exportada foi de 2,5 milhões de t, inferior à quota de exportação de 2,8 milhões de t correspondente ao país, conforme o sistema estabelecido pelo **Acordo Internacional do Açúcar.**

Observa-se que o preço médio das exportações brasileiras, de US$ 206/t, superou o preço médio da **OIA**, obtido em 1983, que alcançou US$ 187/t. Isto pode ser explicado pelo fato de que as exportações brasileiras concentram-se no segundo semestre, quando os preços esboçaram ligeira elevação em relação aos primeiros meses do ano (ver Quadro 04). Ainda assim, as exportações foram gravosas, já que o custo da produção brasileira de açúcar, em 1983, foi estimado em US$ 300/t.

A reação dos preços, registrada a partir de maio do ano passado, deve ser creditada à perspectiva de quebra de safras em alguns dos principais países grandes produtores. A expectativa de que a seca na **África do Sul** e na **Austrália** e a primavera chuvosa na **Europa**, seguida de um verão extremamente seco, afetariam a safra influenciou as primeiras estimativas sobre a safra 1983/84. Segundo **F.O. Licht**, a produção seria entre 92 milhões de t e 95 milhões de t, enquanto o consumo atingiria 95,7 milhões de t.

QUADRO 04 – COTAÇÃO DO AÇÚCAR DEMERARA JANEIRO A DEZEMBRO DE 1983 (US$/lb)

MÊS	US$/c/lb
Janeiro	6,04
Fevereiro	6,43
Março	6,20
Abril	6,71
Maio	9,24
Junho	10,74
Julho	10,52
Agosto	10,56
Setembro	9,43
Outubro	9,69
Novembro	8,32
Dezembro	7,83

FONTE – MIC/IAA

Posteriormente, o bom desenvolvimento da safra soviética, bem como a reavaliação dos prejuízos causados pelo clima nos demais países europeus, indicaram que a safra 1983/84 iria anular o déficit da oferta, previsto anteriormente. Assim, **F.O. Licht** passou a prever uma produção mundial de 95,68 milhões de t, para um consumo de 95,63 milhões de t. Em conseqüência, os estoques permaneceriam no mesmo nível da safra anterior, ou seja, em 37 milhões de t, mantendo a relação estoque/consumo na proporção de 39%, considerada alta.

Um outro fator significativo para o novo decréscimo dos preços, verificado a partir de setembro, foi a frustração dos entendimentos para um acordo internacional mais efetivo. A extrema polarização de propostas observada na conferência realizada em **Genebra**, no mês de setembro, transferiu para meados de 1984 a possibilidade do estabelecimento de um convênio com maior capacidade de regulação do mercado.

Até o momento, a hipótese mais provável quanto ao comportamento do mercado para os próximos meses é da continuidade de baixas cotações do açúcar. Entretanto, caso se consiga chegar a um novo acordo internacional, em termos satisfatórios, os preços deverão reagir. Ainda assim, em termos da receita de exportação brasileira, os resultados deverão mostra-se modestos, visto que, com o ingresso da **CEE** no convênio, a quota de exportação brasileira seria reduzida. Portanto, a melhora do resultado das vendas do açúcar brasileiro para o exterior fica dependendo da ocorrência de quebras de safras em outros países. Um estimativa de receita em torno de US$ 700 milhões parece, por enquanto, mais plausível.

